

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SALVADOR – BAHIA E SUAS PERSPECTIVAS FUTURAS NA VIDA DO ALUNADO

Aline Nogueira Ferreira e Danúcia Ferreira Lima*

RESUMO: *O Meio Ambiente e suas temáticas atuais hoje estão em grande ascendência, já que existe uma expressa necessidade de conscientização da população sobre a escassez dos recursos ambientais e as conseqüências da utilização inadequada desses recursos. A interação do homem com a natureza nem sempre é destrutiva, quando institui medidas de conservação dos recursos naturais ou quando promove a preservação de ambientes e organismos em extinção, porém na maioria dos casos causa perigo constante, perturbando o equilíbrio da natureza; haja vista o extrativismo de caranguejos nos manguezais, evidenciando um desequilíbrio que tem causado a destruição desse ambiente, com o desaparecimento de diversas espécies. A partir do momento em que o homem modifica a estrutura da natureza, sem uma análise prévia do impacto da sua ação no ambiente, a fauna e flora são geralmente afetadas. A implantação da Educação Ambiental nas escolas visa não só a conscientização e formação dos adultos, mas principalmente das crianças e dos adolescentes, incorporando nestes a necessidade e importância do Meio Ambiente, nas diversas ópticas, demonstrando que o cidadão não é apenas um consumidor ou integrante nesse processo ecológico, mas contribuinte e atuante dessa realidade. A necessidade da introdução desse conteúdo no cotidiano do aluno traz para o meio escolar recortes da vida real, questões que são vivenciadas todos os dias e que de fato contam para o nosso desenvolvimento futuro como cidadãos efetivos na sociedade, gerando meios eficazes que permitirão aprimorar sua vida, tornando então a educação um instrumento de construção do saber e da cidadania.*

Palavras-chave: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Cidadania.

INTRODUÇÃO

A importância da introdução da Educação Ambiental está na tentativa de instruir os alunos da cidade de Salvador – Bahia, principalmente das escolas públicas, sobre o Meio Ambiente, seus processos e recursos, além de ser um assunto de relevante importância para a realidade atual, principalmente no universo escolar, abordando diversas questões ambientais que favorecem a construção de uma mentalidade crítica, segura e voltada aos quesitos essenciais para a qualidade de vida e formação da cidadania, tais como ética, natureza, saúde, responsabilidade, sincronia, cultura popular no uso de plantas medicinais, aproveitamento do lixo, dentre outros.

A má utilização dos recursos, ou o uso indiscriminado de agentes que prejudicam a natureza e o próprio homem são justificados pela capitalização do mundo hoje, porém esse paradigma, evidentemente, tende a ser alterado, de forma satisfatória, devido à conscientização,

* Acadêmicas do Curso de Biologia da Universidade Católica do Salvador – UCSal. E-mail: alinog@terra.com.br; daiindia28@yahoo.com.br. Orientador: José Antônio da Silva Carrilho, Biólogo (UFBA); Especialista em Biologia dos Animais Marinhos (SBZ) Psicanálise Clínica (FASe); Graduação em Oceanografia (UFBA) e-mail: carrilhobiologia@ig.com.br.

porém em escala, ainda, não significativa, para melhoras consideráveis. As alternativas de consumo sustentável e a eliminação dos desperdícios são enfoques principais, que alicerçam o trabalho, pois, ao mesmo tempo em que minimizam os desgastes ambientais, melhoram a condição de vida, conseqüentemente, modificam a expectativa, como cidadão.

Para Motta (2000, p. 231), a criatividade é uma característica que existe em todos os indivíduos e não uma qualidade inata, propriedade de poucos, o que permite ao indivíduo criar, desenvolver ou até modificar sua condição de vida.

O emprego de métodos para favorecer a vida, os meios de sobrevivência das pessoas, destacando as de baixa renda, como a utilização de hortas escolares, as quais podem gerar alimento durante todo o ano; a criação de um cardápio que priorize a minimização de gastos excessivos e o desperdício, constituindo uma culinária alternativa, além da redução do lixo gerado pelas casas, através da reutilização de certos materiais, são estratégias abordadas que visam, acima de tudo, o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida do ser humano em conjunto com a natureza.

O despertar dos alunos para as questões jamais discutidas auxiliará para a determinação de um indivíduo atuante e ciente do seu papel no processo bioeconômico e social, a respeito de questões e assuntos de grande importância na atualidade. Uma das melhores formas de fazer este trabalho nas escolas é abordar primeiramente conteúdos fundamentais para a compreensão da temática ambiental, como o que é Educação Ambiental, a biodiversidade e natureza, para, mediante isso, pôr em prática as atividades, correlacionando-as com a dinâmica da vida.

DISCUSSÃO

A Educação Ambiental nas escolas tem se restringido à reciclagem, principalmente de latas, garrafas “peti” e papelão, que são materiais de fácil acesso nas cidades, descartando a importância da aquisição de outras informações e conhecimento da realidade atual no mundo, como o desequilíbrio ambiental e as desigualdades sociais. A criação de outras alternativas, através de introdução de novos conhecimentos e práticas jamais adotadas em sala de aula, incentivará e sensibilizará o aluno a aprender, correlacionando com seus problemas atuais, como a falta de alimento, o aumento do lixo e as freqüentes doenças transmitidas pela falta de saneamento básico e higiene.

A aquisição de novos valores contribuirá para a integração destes na sociedade, através também da valorização da cultura regional, em busca de soluções eficazes para os problemas locais, considerando os aspectos sociais, econômicos e ecológicos para assim proporcionar o aumento da auto-estima e expectativa nestas pessoas.

Segundo Motta (2000, p. 251), algumas vezes o sentimento de inutilidade, em função da percepção da complexidade do problema, leva à paralisação, que obstaculiza a inovação. Todos os indivíduos possuem alguma habilidade e capacidade de contribuição. Ao se sentirem úteis e aprimorarem sua iniciativa na solução de problemas, os indivíduos não só começam a contribuir imediatamente para mudar as condições, como também passar a adquirir uma perspectiva mais ampla.

A aplicação de trabalhos como palestras, discussões, visitas e cursos, que permitam ao aluno aumentar o seu horizonte, criar novas formas de ver o mundo em que vive, aumentar o seu conhecimento a respeito de conceitos e questões ambientais desconhecidos, acarretará na mudança de atitudes, idéias, pensamentos, minimizando as dificuldades e contribuindo para a sua vida. Tornar-se atualizado com as evoluções recentes é um fator importante na educação do aluno, pois a informação não deve ser uma pilha de dados incoerentes, mas um meio de promover mudanças que o favoreçam no decorrer da sua caminhada.

Quanto mais se aprofundam as questões ambientais, percebe-se que todos os assuntos devem ser abordados nas escolas, pois é instruindo os alunos, desde sua iniciação educacional, que se irá promover a consciência e participação destes na sociedade, além de minimizar os efeitos do homem sobre a natureza e os problemas sociais existentes.

TEMAS EM DESTAQUE

Pobreza e degradação da natureza estão estreitamente relacionadas, já que causa diversas pressões e desgastes ambientais, quando as pessoas envolvidas não desenvolvem um papel de consumidores conscientes, de que podem utilizar os bens naturais sem causar danos à natureza e ao ecossistema em que estão inseridos.

Nas escolas públicas, onde a maioria dos alunos não sabe a real importância do meio ambiente e não conhece medidas para melhorar a sua qualidade de vida e a de seus familiares, nem como diminuir os grandes problemas da atualidade: a baixa renda ou nenhuma por família e a má alimentação da população, faz-se necessária a instrução destas pessoas para esse direcionamento, além da transmissão do conhecimento por parte dos orientadores, buscar promover a compreensão dos estudantes sobre os processos naturais e o envolvimento do homem nestes, de forma positiva e negativa, tornando-os cidadãos comprometidos neste processo, criando meios possível de convivência com a natureza, cada qual trocando suas riquezas e recursos.

Os temas em destaque estão diretamente ligados a assuntos que hoje são indispensáveis na análise das condições de vida humana e do desequilíbrio ambiental, como a pobreza, a falta de alimento num país de uma diversidade biológica em quantidade expressiva, dentre outros, demonstrando como podem ser solucionados e de que forma pode haver a relação harmônica entre o homem e o ecossistema.

A introdução destes assuntos nas escolas públicas, em que os alunos são na maioria indivíduos pertencentes a esta realidade, proporciona correlacionar os temas com as outras matérias e auxiliar os mesmos nas suas próprias conquistas.

HORTA ESCOLAR

As desigualdades sociais, nas últimas décadas, têm aumentado cada vez mais, gerando padrões de consumo não condizentes com a manutenção das condições mínimas de dignidade humana, em que sequer a alimentação básica é garantida para diversas famílias. O êxito da nossa vida depende da saúde, a saúde por sua vez depende da alimentação.

A alimentação correta é substrato tanto da saúde física como da saúde mental do indivíduo.

Nesse contexto, estão enquadrados muitos alunos de escolas públicas, que vivem em extrema pobreza, com padrões insustentáveis de consumo, tendo uma alimentação com baixa quantidade e qualidade nutricional, levando-os aos quadros bastante comuns de desnutrição, anemias e morte.

A instrução desses alunos para a formação de meios de sustento saudáveis e apropriados à sua condição sócio-econômica seria de relevante importância. As hortas escolares e a culinária alternativa são temas que se completam e serão introduzidos e trabalhados, pois são modos eficazes e baratos de melhorar a vida das pessoas carentes. Desde a sua implantação, a horta é uma atividade viável, já que é uma tarefa relativamente fácil, caso seja bem organizada e distribuídas as tarefas de forma a não acarretar desentendimentos e incorreções no seu

desenvolvimento, e não necessita de grandes espaços, nem utensílios ou máquinas especializadas para o trabalho, somente conhecimento prévio.

Produzir alimentos para o seu próprio consumo é uma ótima forma de garantir um suprimento rico em proteínas, vitaminas, água e sais minerais, ou seja, com nutrientes essenciais a uma boa dieta. A horta feita na escola, onde as tarefas devem ser divididas e organizadas entre os alunos, além de favorecer a vida destes, tornará motivante a permanência na escola, participando dos eventos, estudando em grupo e até cuidando da sua escola, sendo a horta o resultado do trabalho coletivo do alunado.

CULINÁRIA ALTERNATIVA

O nosso país, além de possuir um solo abençoado, tem uma grande variedade de frutas, legumes e hortaliças de fazer inveja a muitos países bem desenvolvidos. Mas infelizmente, o nosso povo continua mal orientado e pouco esclarecido. E assim não se sabe comer bem, nem aproveitar por completo toda a nossa riqueza agrícola (THADEU, 2005).

O desperdício gerado pelas residências, caracterizando um lixo rico em nutrientes que poderiam diminuir os índices de desnutrição e morte entre as classes mais carentes do país e o aumento da quantidade de resíduos domiciliares nos lixões ou aterros, acarreta o aumento da problemática do lixo e a degradação ambiental.

Para Passos (2001, p. 14), de maneira geral, pode-se dizer que os recursos produtivos apresentam como característica básica o fato de serem limitados e escassos, ou seja, não existem em quantidade suficiente para produzir todos os bens desejados pela sociedade. Os recursos naturais, tais como terras adequadas para a agricultura, não existem em quantidade infinita. Por essa razão, até mesmo as nações mais ricas se ressentem da limitação de seus recursos.

A criação de um cardápio que permita ao cidadão o compromisso com a sua saúde e com a natureza pode ser abordado na escola, principalmente nas que fornecem merenda gratuita, já que, a partir da participação do alunado na produção da própria merenda, ou na visualização do preparo, facilitaria a compreensão do estudante sobre a possibilidade da utilização de sobras.

As escolas são os meios para esta melhora, tanto dos hábitos alimentares dos integrantes da comunidade escolar como também da diminuição dos custos por parte da própria instituição, com mecanismos mais eficazes no aproveitamento das sobras.

UTILIZAÇÃO DA MEDICINA DOMÉSTICA

As plantas, desde os tempos mais remotos, já eram utilizadas e estudadas pelos povos antigos como meio curativo, que proporcionasse ao homem bem-estar consigo e com a natureza. A preocupação com a cura das doenças, ao longo da história da humanidade, sempre se fez presente. Sabe-se que os alquimistas, na tentativa de descobrir o “elixir da vida eterna”, contribuíram, e muito, na arte de curar (SOSSAE, 2003).

Segundo Balbach (1980, p.3), os antigos egípcios, que desenvolveram a arte de embalsamar os cadáveres para guardá-los da deterioração, experimentaram muitas plantas, cujo poder curativo descobriram e confirmaram. Os egípcios usavam, além das plantas aromáticas, muitas outras, cujo efeito bem conheciam, como a papoula (sonífera), a cila (cardíaca), a babosa e o óleo de rícino (catárticos). O papiro, descoberto em 1873, continha muitas receitas médicas em que entravam plantas em mistura com outras substâncias.

No Brasil, e principalmente no nordeste, cuja cultura e diversidade biológica proporcionaram condições especiais para o desenvolvimento desse tipo de cultura de plantas, as

medicinais, deram ao povo uma alternativa barata e ao alcance de qualquer um, porém a urbanização e a modificação dos valores culturais e sociais estão levando à perda desses conhecimentos. O desenvolvimento e a destruição das matas nativas têm ocasionado o desconhecimento de espécies e posteriormente a morte prematura de pessoas, devido à falta de conhecimentos básicos que poderiam minimizar os efeitos das doenças, levando à cura, como, por exemplo, algumas parasitoses que podem ser eliminadas com o uso de plantas nativas.

A industrialização, a marginalização das comunidades tradicionais, como as indígenas e o abandono das práticas antigas, ritos e costumes, provocaram a redução da importância relativa das plantas medicinais para estas comunidades e interromperam o processo secular de experimentação e transferência de conhecimentos para as gerações seguintes.

A problemática atual está no desconhecimento de medidas que ajudariam a reduzir não só a falência de pessoas nas comunidades mais marginalizadas, mas também a melhora da condição humana, contribuindo para a sua saúde, através da introdução de recursos ao alcance dos mesmos para o término das dificuldades na aquisição de medicamentos caros. A Educação Ambiental, utilizando as plantas medicinais, vai proporcionar ao estudante uma discussão sobre as conseqüências da redução da biodiversidade, a importância de preservar as espécies nativas, além de promover a interação com as outras disciplinas, como história, química, matemática, etc., segundo a sua série. Essas informações são vitais não só para a qualidade de vida, mas também para o patrimônio cultural e consciência ecológica das pessoas envolvidas nesse trabalho.

RESULTADOS ESPERADOS

Acreditamos que, dispondo aos alunos aulas práticas, material expositivo, envolvendo conteúdos sobre as diversas questões ambientais, correlacionando-as com as diversas disciplinas, em um contexto histórico e atualizado das diversas áreas, não só as tratadas no trabalho permitirão a auto-reflexão dos estudantes sobre os assuntos, interação na sociedade e atuação nas discussões atuais. A elevação do aluno a um patamar que lhe permita ser um cidadão consciente e com uma vida digna e de qualidade desenvolverá neste a mudança pessoal.

O diagnóstico e caracterização das condições sócio-econômicas da população a ser atendida, ou seja, a comunidade escolar, permitirão a introdução de assuntos que possam contribuir na vida do alunado de forma permanente, como a diminuição da fome e das doenças, características evidentes das comunidades carentes, além da sua conscientização, como agente modificador do ambiente e atuante na defesa da natureza, para preservação da biodiversidade e do patrimônio sociocultural brasileiro.

REFERÊNCIAS

BALBACH, A. **A flora nacional na medicina doméstica**. São Paulo: Edel, 1980.

BUFFALOE, N. D. **Diversidade de plantas e animais**. São Paulo: EDUSP, 1974.

MARCATTO, C. **Utilização de plantas medicinais em Educação Ambiental** (on-line), disponível em: <http://www.redeambiente.org.br>. Acesso em: 13/06/2005.

MOTTA, P. R. **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

OLIVA, J. T. **A Educação Ambiental na Escola** (on-line), disponível em:
http://www.cehcom.univali.br/educado/ea_na_escola.htm. Acesso em 15/09/2004

PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F.; SOUZA, M. das G. de. **O papel da educação ambiental e da participação comunitária na conservação de áreas naturais**. (on line), disponível em:
Acesso em: 13/06/2005.

PASSOS, C.R.M.; NOGAMI, O. **Princípios de economia**. São Paulo: Pioneira, 2001.

SARIEGO, J. C. **Educação Ambiental - As ameaças ao planeta azul**. São Paulo: Scipione, 1994.

SOSSAE, F. C. **Plantas medicinais**. (on-line), disponível em:
<http://educar.sc.usp.br/biologia/prociencias/medicinais.html>. Acesso em 15/09/2004.

TAUK, S. M.; GOBBI, N.; FOWLER, H. G. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: EdUnesp, 1995.

THADEU, H. **Culinária alternativa**. (on-line), disponível em:
<http://www.reciclarte.blogspot.com/2005/01/culinaria-alternativa.html>. Acesso em 20/04/2005.